

A paz já lá está

ignorar | v. tr.

ig·no·rar - Conjugar

verbo transitivo

1. Não saber; não ter conhecimento de
2. [Popular] Estranhar; reparar em.

Palavras relacionadas: [inorar](#), [ignorado](#), !

A minha mensagem é muito, muito simples. Muitas pessoas vêm ouvir-me e sentam-se aí, meio tensas: "O que é que eu vou ouvir?" E eu digo-lhes sempre: "Relaxem." E porquê relaxar? Porque aquilo de que vou falar hoje... já lá está. Aquilo que procuram na vossa vida já lá está. A paz, já lá está. Portanto, não estamos aqui para descobrir falhas em vocês e depois dizer: "Vamos ver como podemos melhorar-vos." Isto não é uma sessão de melhoramento. É, espero, uma sessão para encontrar factos, para perceber o que é um facto.

Porque há tanta coisa que depende das nossas percepções. O que significa para vocês, para mim, sermos humanos? O que significa estarmos vivos? Temos o dia de hoje. Está quase no fim. E, se Deus quiser, vamos ter o de amanhã. E o dia a seguir e o dia a seguir e o dia a seguir. Mas o que significa isso?

Olham para isso desta maneira, de que "Tive o dia de hoje", de que "Estou vivo hoje"? Ou olham assim: "Bem, não sei. Terá sido um dia bom? Houve problemas hoje? Vai haver problemas amanhã?" As percepções são importantes porque não estamos a olhar para a realidade e as nossas decisões estão a ser baseadas em coisas que não são reais.

Estive a ver o significado da palavra "ignorância". Queria saber qual era a raiz da palavra, de onde veio a palavra "ignorância". Procurei e encontrei. Eu tinha uma suspeita, mas queria confirmar. Nós alegamos ignorância, certo? Se alguém pergunta: "Não sabias isto?" "Bem, estava na ignorância. Não sabia." Mas a raiz da palavra ignorância é "ignorar". Então, para toda a ignorância que há no mundo, o que é que isso significa? Significa que estamos a ignorar qualquer coisa. O que poderá ser? O que acham que poderá ser? Que coisa é essa que ignoramos que pode ter a mais grave consequência na nossa existência? O que poderá ser?

Eu sei que alguns de vocês aí estão a pensar tão alto que consigo ouvir-vos. O que é que estamos a ignorar? Estamos a ignorar a paz? Não, não. Agora não se pode pegar num jornal que não tenha a palavra "paz" algures. Qualquer político, qualquer ditador, qualquer presidente, qualquer pessoa: "Paz, paz, paz." Então, o que é que estamos a ignorar? Sem ser demasiado específico, eu sei o que estamos a ignorar. Na minha opinião, o que estamos a ignorar é o óbvio. No que se refere a Deus, estamos a ignorar o óbvio. Não a definição de Deus. Há mais pessoas que agora sabem a definição de Deus e na definição delas, "O meu Deus é melhor do que o teu." Ah, claro! "Só há um Deus, mas o meu Deus é melhor do que o teu." Mas nós ignoramos o óbvio. O que é o óbvio? Que o vosso Deus está dentro de vocês. Sempre esteve, sempre estará. Que a vossa verdade que procuram está dentro de vocês. Sempre esteve, sempre estará. Que a paz que procuram não vai cair do céu. A paz não vai sair de um buraco algures, está dentro de vocês. Sabem isso? Estão preparados para o choque?

Sim, sabem. Claro que sabem. Claro que sabem que a paz está dentro de vocês, claro que sabem que a resposta à pergunta que têm feito está dentro de vocês, que esse Deus que procuram está dentro de vocês. A verdade que procuram está dentro de vocês. Mas ignoram isso? Claro. Têm tolerância à tristeza? Não. Ninguém gosta de tristeza. Alegria? Não há problema. Ninguém vai à igreja rezar: "Deus, ultimamente tenho sentido demasiada alegria. As coisas têm sido boas demais. Tenho sentido paz, tenho sentido clareza, tenho-me sentido inspirado e já não aguento mais. Sei que és todo-poderoso. Por favor, pára com isto." Não! Sofrimento? Nem pensar. Nem esperam para chegar à igreja. Começam logo em casa: "É demais. Já chega. Já chega! Quando é que isto vai acabar? Quando é que vou voltar a ser feliz? Quando é que vou voltar a ter alegria? Quando é que vou voltar a esse lugar?"

Quando digo: "O que procuram está dentro de vocês", vocês sabem que é verdade. Mas há uma coisa vaga, enterrada algures, que diz: "Mmm. Então como é que vou saber?" Ah. Saber? Querem saber? Querem saber ou querem acreditar? O que quero que façam é: não que acreditem que há paz dentro de vocês, mas que saibam que há paz dentro de vocês. E vocês dizem: "Porque é que não me mostras e pronto?"

É isso que eu faço. É isso que eu faço. Falo às pessoas, mas não é esse o meu ponto forte. O meu ponto forte é mostrar. Há pessoas que vêm ter comigo e perguntam: "Então, como começo?" E eu digo: "O primeiro passo é realmente compreender." Vejam, no reino da fantasia, o acreditar funciona. As histórias da Cinderela têm muito para acreditar. Mas quando se entra no reino da não-Cinderela, da realidade, do saber, há muitos elementos diferentes. Os elementos são a compreensão, a clareza. Não a dúvida. Não a incerteza. Não os ideais – mas o saber. Compreensão, clareza. Não a dúvida. É esse o óbvio que têm ignorado.

Comecem com esse primeiro passo. Esse primeiro passo é compreender que aquilo que têm procurado não está longe de vocês. Porque isso muda a perspectiva básica e fundamental que têm disto. É preciso haver apreciação e compreensão. Será que apreciam? Foi assim que comecei. Apreciam o dia de hoje? É essa a vossa perspectiva? Ou julgam o dia de hoje pelo êxito e pelo fracasso de acordo com os vossos desejos? Os vossos desejos não são assim tão bons. São bons, mas não assim tão bons. Há algo melhor a acontecer.

Portanto, aquilo de que falo é óbvio. Querem saber o segundo passo? Parem de ignorar. Não ignorem a vossa sede interior de serem felizes, de estarem preenchidos. Tentem estes dois primeiros passos. Vejam onde chegam. Porque na verdade, se querem saber o que está

dentro de vocês, procurem. Se querem procurar, procurem. Procurem. Não importa onde encontrem, encontrem. Se não encontrarem, venham ter comigo. Eu não estou aqui só para vos dar esperança. Não sou um autocolante no carro a dizer "Sorri".

25.550. Já ouviram este número? Baseado na esperança média de vida de 70 anos, é o número de dias que têm. É um choque. Só isso. 25.550. Eu gostaria que aproveitassem ao máximo todos os 25.550 dias, ou o que restar. É só isso que têm: 25.550. Não é muito, mas é suficiente. Um dia só é suficiente. Para estar nessa apreciação, estar nesse sítio, estar nessa beleza, estar nessa alegria, estar nesse contentamento. Isso também está dentro de vocês. Que mais sorte podem ter? Têm muita, muita sorte. Parabéns. Cada vez que a respiração entra, são bênçãos abundantes. Parabéns. Se essa beleza, se esse poder, pode dar-vos de presente a respiração, a alegria, que podem dar vocês a vocês próprios? Um pouco de clareza? Um pouco de compreensão?

Outra coisa que tenho dito e vou dizer aqui também: estão à espera de um anjo que desça do Céu para vos salvar? Porque se estão, tenho boas notícias. O anjo já veio. Sabiam? Há pessoas a olhar para mim e a pensar: "Estás doido?" Não estou, não. Felizmente, não estou. O anjo já chegou. Não, não sou eu. São vocês! São vocês o anjo que vos pode salvar. E estão aqui, não estão? Estão sim. O anjo já chegou. Estão à espera de quê?

Há muita gente que diz: "Bem, como é que eu...? Tenho tantas perguntas." Sim, têm muitas perguntas, mas não as respostas. Vivem com uma resposta até verem que está errada. Então dizem: "Não era aquela a resposta. E eu acreditei..." Aí está, acreditar. Não. Precisam de saber. Têm de ter certezas nesta vida. É isso que eu digo. Façam o que fizerem, saibam, saibam que essa bênção vem ter com vocês. Não

estão sós. Não estão neste mundo para sofrer mas são agraciados e abençoados.

Chegou a altura de não ignorar o óbvio. Sintam-se preenchidos. Essa possibilidade existe. É isto que tenho andado a dizer às pessoas: "Aquilo que procuram está dentro de vocês."

Excertos de um discurso de Prem Rawat em Brisbane, Austrália.